Depoimento de racismo na UFVJM

É com a ferida ainda aberta que venho relatar o desrespeito e humilhação que sofri na data de hoje em meu local de trabalho, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM. No intuito de mostrar que não me calarão diante de constantes intimidações e tentativas de silenciamento das falas que apresento nos espaços “ainda democráticos” existentes na instituição, e dos quais eu faço parte, perante situações absurdas de importunação e expulsões de estudantes negros/sociovulneráveis de residência estudantil; de intimidações e cortes de bolsas permanência de estudantes quilombolas; dentre outras situações, é que venho relatar o que vivenciei na data de hoje, e que me marcou profundamente, pois me mostrou que a conquista de um emprego público como servidor técnico administrativo de nível superior, mesmo em meu local de trabalho, não me blinda das violências e desrespeitos que o meu corpo negro está exposto na sociedade racista brasileira.
Ser expulso pelo dirigente máximo da instituição (não escolhido pela comunidade universitária) de um evento do qual todos os conselheiros do CONSU (Conselho Universitário) foram convidados, e do qual faço parte, me gerou uma ferida muito grande. Me senti profundamente desrespeitado e humilhado, de uma forma como ainda não tinha vivenciado. O olhar, a forma como fui tratado, o desprezo pela minha pessoa, tudo parecia roubar a minha humanidade. Ser conduzido pelo chefe de segurança patrimonial da instituição até o local de saída do evento, em meio a todos os participantes foi deveras constrangedor.
Antes de ser expulso, ainda havia sido intimidado a “me comportar” pelo Senhor Reitor da UFVJM. O que isso dizia? Que eu era incapaz de ocupar aquele espaço por não dispor de educação para tal? Mesmo eu respondendo a este insulto afirmando meu lugar de servidor público da instituição, fui retirado do local...
Vale ainda destacar que o evento se tratava do Programa Universidade nas Comunidades, um programa desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM, a qual, eu, como membro representante da UFVJM no conselho municipal de Economia Popular Solidária de Diamantina/MG (COMEPS), vinha buscando aproximações com demandas dos grupos e possíveis ações de extensão da UFVJM, através de encontros realizados com a Diretora de Extensão e representante de grupos que fazem parte da Economia Solidária de Diamantina, sendo inclusive muitas demandas relacionadas aos serviços que ora estão sendo divulgados por tal programa.
Consciente de que meus passos vêm de longe, de todas as mulheres e homens desse país que se levantaram contra a tirania, contra o racismo e a favor do povo é que continuarei a lutar pelos direitos dos estudantes e servidores da UFVJM, uma instituição tão importante para a população dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, territórios estes historicamente desprestigiados de políticas públicas, principalmente no campo da educação, e que viu essa trajetória ser completamente alterada a partir da instalação de uma universidade de qualidade como a UFVJM em seus territórios.
Não permitirei que a população desses territórios seja excluída do acesso e permanência dignos numa instituição federal de ensino superior de qualidade, por aqueles que flertam com o autoritarismo e o elitismo, que sentem saudades do ensino publico de qualidade garantido apenas a uma elite branca, e que se incomodam profundamente com corpos negros ocupando esses espaços, ainda mais quando nos levantamos para dizer e fazer a transformação social que acreditamos e lutamos. E é nesse espírito que cicatrizarei mais essa ferida e seguirei em frente. Nenhum passo para trás! #nãonoscalarão

Felipe Imidio Santos

Técnico em Assuntos Educacionais/UFVJM
Professor voluntário do curso de Pedagogia/UFVJM
Conselheiro representante TAE no CONSU/UFVJM
Conselheiro representante TAE no CACE/UFVJM
Conselheiro representante da UFVJM no COMEPS